

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANÁLISE QUALITATIVA DA VILA OPERÁRIA DA COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

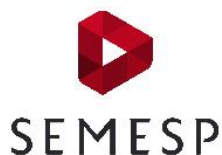
SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): DENIS JESUS MIGNOLI

ORIENTADOR(ES): ANA PAULA KOURY

Realização:



Apoio:



1. Resumo

A Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista é uma das habitações operárias do começo do século XX e pouco citadas, praticamente inexistentes, e está inserida em uma das maiores empresas de cervejaria do século passado. Tem por objetivo demonstrar possíveis benefícios da presença dessas vilas na fábrica; recuperar seu significado e conseqüentemente recuperar uma identidade cultural para o bairro; acrescentar um novo ponto de vista para a narrativa da história das habitações operárias em São Paulo. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa ao acervo histórico da Cidade de São Paulo, pesquisa qualitativa de seus antigos moradores, aprofundamento teórico de livros relacionados ao tema e paridade com outras vilas. Através da análise qualitativa com os antigos moradores foi obtido preliminarmente um significado à vila, identidade cultural forte com o espaço e função social do ambiente, caracterizando uma agregação do recinto.

palavras-chave: Habitação, Operários, Antarctica

2. Introdução

A história da habitação social voltada aos operários ao longo do tempo foi sempre abordada de forma exploratória pelas companhias particulares que construíam vilas. É chegada a hora de reinterpretar essa narrativa e demonstrar que há uma história por trás dessas edificações que beneficiava ambos, e não apenas um dos lados. A vila em questão que servirá de fundamentação teórica será a Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista, uma das maiores indústrias de cerveja nacional do século passado.

Sua localização está situada na Mooca e próxima do campus da Universidade São Judas Tadeu (USJT). Por ser uma das principais indústrias do século passado, sua vila operária é pouco abordada por diversos historiadores especialistas no tema sobre habitações sócias, como por exemplo, Nabil Bonduki, e também pela própria companhia. Seu impacto social na vida dos moradores se torna de extrema relevância para ser estudado e se torna uma ótima oportunidade de resgatar a memória e o significado desta indústria e vila, servindo de incremento à narrativa de formação do bairro para a USJT, esta situada também no bairro da Mooca.

3. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar o possível papel social das vilas operárias construídas principalmente no começo do século XX. Como objetivo específico, será analisada a vila operária da Cia. Antarctica Paulista e seus elementos beneficiadores aos seus moradores/operários demonstrando que ambas (indústria e operários) se auxiliavam.

4. Metodologia

A pesquisa tratará de levantamento documental e será de análise qualitativa. Ela se dará com leitura de periódicos, e relatórios feitos pelos higienistas sobre as vilas operárias da época, retirados da Hemeroteca Mario de Andrade, consulta ao acervo da empresa, levantamento e leitura de títulos relacionados ao tema, perfil social do dono da empresa, comparações com outras vilas (Vila Maria Zélia- Belenzinho), pesquisa qualitativa com antigos moradores e pesquisa pelas plantas da cidade de São Paulo da época. A delimitação do tempo estudado será a partir de 1895 (primeiro relato da existência da Vila da Companhia) até 1930.

5. Desenvolvimento

O presente trabalho analisará a Vila Operária da Companhia Antarctica Paulista e seus possíveis benefícios com seus operários. Esta Vila Operária em questão possuía 36 casas, 65m² cada de área construída, junto à Avenida Presidente Prudente e era destinada aos operários mais especializados. Sua primeira menção data de 1895. Atualmente a vila operária se encontra demolida, motivos estes que não foram encontrados. O provável motivo é a empresa migrar para o interior e a vila ficar sem uso. Hoje o espaço deu lugar a um estacionamento construído pela empresa Ambev que foi a qual comprou a Cia. Antarctica no final da década de 90.

6. Resultados preliminares

A pesquisa já demonstrou resultados. Uma delas é a pesquisa qualitativa dos antigos operários que relatam boas recordações de quando trabalhavam na companhia e moravam na vila operária, demonstrando um significado e identidade cultural forte com o espaço. Um dos pontos fortes e comuns citados nestas entrevistas está na questão social permitida através da vila e que, portanto, passou

a ter função agregadora entre operários naquele ambiente delimitado pelas casas. Outro resultado está no levantamento de fotos da época, que conseguiu elaborar o desenho e detalhes do projeto dessa vila, assim como sua inserção dentro da fábrica e comunicação com o seu entorno.

7. Fontes consultadas

MARTINS, Fábio Carlos Novaes. *O desenvolvimento urbano do bairro da Mooca, 1850-1954*. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

BLAY, Eva Alterman. *Eu Não Tenho Onde Morar: vilas operárias na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel, 1985.

MEYER, Regina Maria Prospero; GROSTEIN, Marta Dora. *A leste do centro: Territórios do Urbanismo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Tradução de B.A. Schumann. São Paulo : Imprensa Boitempo, 2008.

POLILIO, Raul; TAVARES, Alcindo; CERULLO, José. *Revista em comemoração ao 75º Aniversário da Fundação da Companhia Antarctica Paulista*. São Paulo: 1966.

ALVES, Milton Rodrigues; MARTINELLI, Pedro. *Casas Paulistas - Pequenos Tesouros da Mooca na Transformação de São Paulo*. São Paulo – SP : Editora Casa Paulistana de Comunicação , 1998 .

LANDI, Ana; BELO, Eduardo. *Fundação Antonio e Helena Zerrener: 75 anos*. São Paulo: Bela letra, 2011.

CORREIA, Telma de Barros. *A construção do Habitat Moderno no Brasil – 1870 – 1950*. São Carlos: Rima, 2004.

BONDUKI, Nabil. *Origens da Habitação Social no Brasil*. 4ªed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.